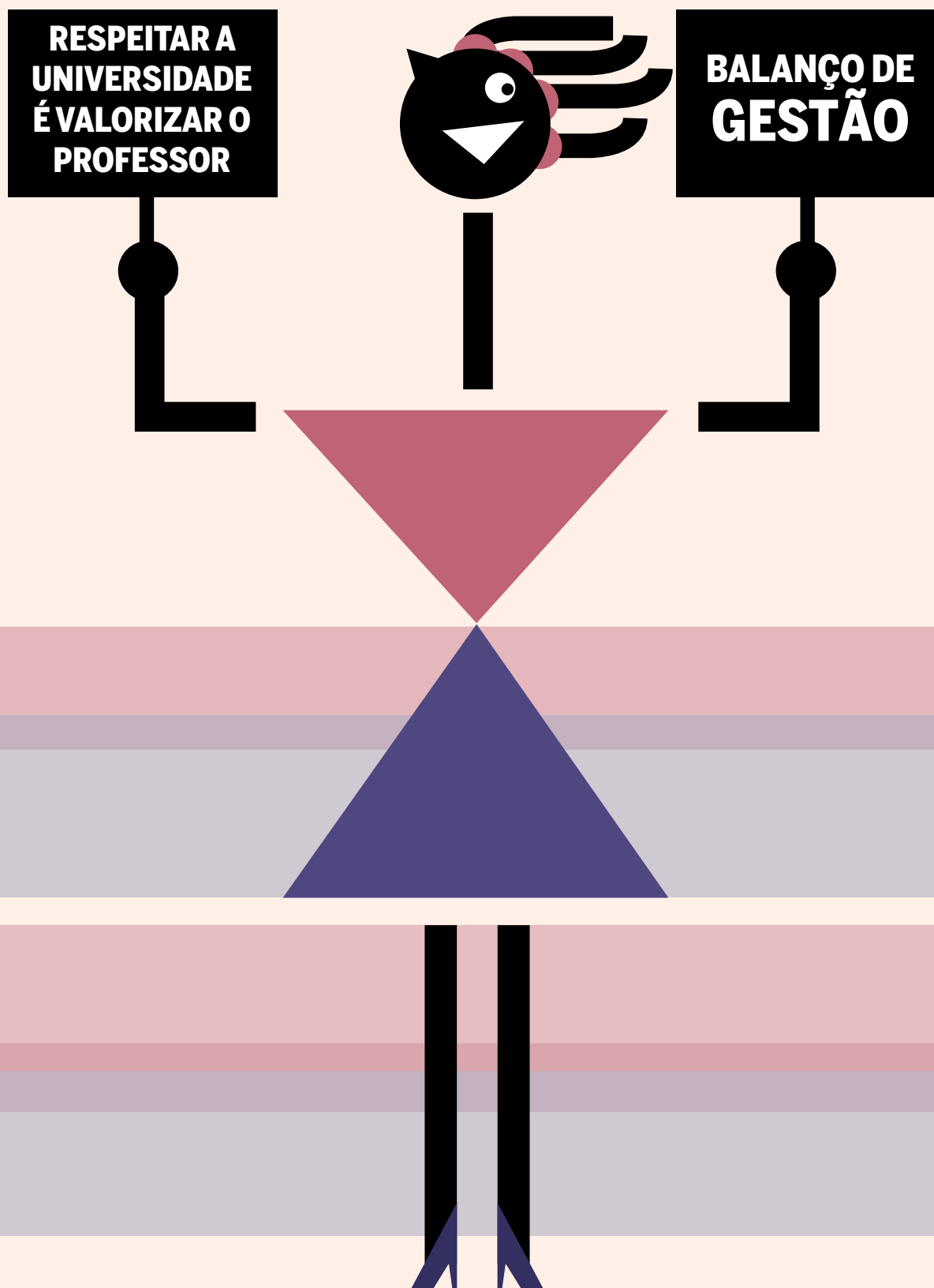




EM BUSCA DE UM SINDICALISMO DIFERENTE

Um caminho inverso às práticas retrógradas que cada vez mais afastam a categoria da vida sindical foi o escolhido pela gestão que se despede esta semana da AdUFRJ. Contra o imobilismo, a AdUFRJ ampliou a participação dos docentes nos processos decisórios, liderou ações por melhores condições de trabalho, aumentou a oferta de convênios, promoveu encontros festivos e culturais. Veja nesta edição um balanço das ações da AdUFRJ nos últimos dois anos que consolidaram o sindicato como um lugar não só de luta, mas também de acolhimento.

POLÍTICA

AMPLIAR PARTICIPAÇÃO PAUTOU ATUAÇÃO POLÍTICA

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

O enfrentamento às práticas sindicais retrógradas do Andes-SN e a busca por formas não tradicionais de mobilização da categoria docente foram as marcas da diretora da AdUFRJ no campo político nos dois últimos anos. Além disso, por iniciativa própria ou em conjunto com o Observatório do Conhecimento, a direção do sindicato manteve articulações com outros sindicatos e entidades representativas das áreas de Educação, Ciência e Tecnologia para defender melhores condições de trabalho para os professores e mais recursos para as universidades federais e as instituições de pesquisa do país. Veja a seguir um resumo da atuação política da AdUFRJ no período.

RELAÇÃO COM O ANDES-SN

Tensão e atitudes hostis por parte do sindicato nacional dominaram os últimos dois anos de embates entre as duas entidades. E se iniciaram tão logo foram fechadas as urnas virtuais que sacramentaram a vitória da gestão que agora se encerra, presidida pela professora Mayra Goulart. Em 15 de setembro de 2023 — no mesmo dia em que foi divulgado o resultado do pleito —, a direção do Andes enviou uma carta à AdUFRJ contestando a eleição e ameaçando judicializar a questão.

Não levou adiante a ameaça, mas iniciou ali uma série de hostilidades em relação à AdUFRJ. A primeira delas foi a tentativa de interferir na escolha dos delegados da seção sindical ao 42º congresso do Andes, em Fortaleza, de 26 de fevereiro a 1º de março de 2024. A direção nacional negou a inscrição dos delegados da AdUFRJ e de outras seções sindicais que não seguissem a sua linha política — entre elas, a APUFPR e a APUBH — sob a alegação que essas delegações haviam sido escolhidas em assembleias em formato híbrido. No caso da AdUFRJ, a assembleia contou com a participação de 236 professores. Para uma comparação, em 4 de fevereiro de 2015, a assembleia presencial (como preconiza o Andes) para escolha da delegação da AdUFRJ ao 34º congresso reuniu 11 professores. Para assegurar a participação de seus delegados legitimamente eleitos para o 42º congresso do Andes, a diretoria da AdUFRJ teve de convocar uma assembleia extra — exigida pelo sindicato nacional para aceitar o credenciamento — para homologar a decisão da assembleia híbrida.

GREVE DE 2024

O congresso de Fortaleza inaugurou um novo capítulo de embates entre o sindicato nacional



JOÃO LAET

e a AdUFRJ. Diante da proposta de reajuste zero para os docentes em 2024, e ainda com as negociações com o governo em curso, o encontro do Ceará pautou a construção de uma greve nacional da categoria. O tema foi discutido e votado em uma plenária com apenas 20 votos separando os favoráveis a uma greve no primeiro semestre daquele ano dos que defendiam a possibilidade de uma greve com organização responsável e em parceria com outros setores do funcionalismo. Pela “greve já” votaram 156 professores, 136 foram favoráveis à construção do movimento ao longo de 2024, e 36 se abstiveram.

Para decidir a adesão ou não à greve, marcada para 15 de abril de 2024 pelo Andes, a AdUFRJ fez a maior assembleia de docentes do país, em 5 de abril: 914 professores registraram presença na assembleia, e 860 votaram. Por larga margem, os docentes rejeitaram a paralisação por tempo indeterminado: 546 contra, 272 a favor, 38 nulos e quatro brancos. A AdUFRJ apostou na capacidade de mobilizar os professores e os demais segmentos do corpo social com a universidade aberta, e promoveu o ato “Eu amo a UFRJ”, em 19 de abril, com expressiva adesão de docentes e repercussão na imprensa, nas escadarias da

sede do Ministério da Fazenda no Centro do Rio.

No mesmo dia 19 de abril, quatro dias após a deflagração da greve nacional, o governo apresentou outra proposta. Manteve o reajuste zero para 2024, mas no lugar dos 4,5% anteriormente oferecidos para maio de 2025 e maio de 2026, sinalizou com 9% para janeiro de 2025 e 3,5% para maio de 2026. Em 10 de maio, uma nova assembleia da AdUFRJ rechaçou, mais uma vez, a greve por tempo indeterminado: 364 contrários à greve, 234 a favor e cinco abstenções. Em uma terceira assembleia, em 22 de maio, os professores da UFRJ decidi-

ram aprovar a proposta salarial do governo, por 670 a 579 votos, com 24 abstenções. A decisão seguiu a orientação da diretoria. Votaram 1.273 professores.

ECOS DA GREVE

O balanço da greve dominou os debates do 67º Conselho do Andes (Conad), de 26 a 28 de julho de 2024, em Belo Horizonte. As 65 IFES que aderiram ao movimento em 15 de abril e o encerraram em 3 de julho ficaram sem aulas por 80 dias. Como a UFRJ foi uma das poucas a não aderir à greve, a delegação da seção sindical sofreu hostilidades durante o encontro. Delegada titular, a presidenta da AdUFRJ,



ALESSANDRO COSTA

professora Mayra Goulart, criticou a postura da direção do Andes ao longo do 67º Conad. “Há uma reação da direção do Andes de conter as divergências sobre os momentos de entrada e saída da greve, sobre o que significou a greve. A AdUFRJ se viu novamente atacada por representar a pluralidade dentro do Andes”, disse ela na ocasião.

O encontro de Belo Horizonte representou mais um passo da direção nacional contra as bases não alinhadas, com a criação do Grupo de Trabalho de Organização Sindical das Oposições (GTO). O alvo preferencial da iniciativa são as IFES que estão na base do Proifes-Federação, como a UFG e a UFRN. A diretoria do Andes ficou autorizada a dar apoio político, jurídico e financeiro ao GTO para organizar os grupos de oposição. A professora Mayra Goulart viu com preocupação a iniciativa. “A intervenção na liberdade e na autonomia de cada organização sindical nas universidades pode reduzir os espaços de ADS com posicionamentos diferentes daqueles da direção do Andes. E é preocupante também o financiamento de grupos de oposição”.

DESMOBILIZAÇÃO

A baixa mobilização da categoria, apontada pela direção da AdUFRJ como um dos fatores preponderantes para a não adesão à greve, se revelou nas eleições do Andes, em maio deste ano. Na UFRJ, foram às urnas apenas 465 docentes, de um total de 3.497 professores aptos a votar. Foi a menor participação desde 2016, quando o pleito teve chapa única. A Chapa 1 — Andes pela Base: Diversidade e Lutas venceu a eleição, dando continuidade ao coletivo que dirige o Andes há mais de 20 anos. A participação nacional também mostrou queda. Em 2023, 16.351 docentes foram às urnas, contra 14.431 este ano.

Os métodos arcaicos que afastam cada vez mais a categoria do sindicato nacional ficaram cristalinos no 68º Conad, em Manaus, de 11 a 13 de julho deste ano. O encontro gerou um



FERNANDO SOUZA

inédito consenso em torno da necessidade de mudança da metodologia que transforma conselhos e congressos do Andes em longas e cansativas provas de resistência. O ápice se deu em uma plenária que deveria ser dedicada à atualização dos planos de luta, mas teve de avaliar questões pendentes — os chamados “cabides” — do congresso do Andes, realizado em janeiro. A pauta central da plenária sequer foi apreciada. Diante da insatisfação generalizada, grupos de oposição e da situação chegaram a um acordo e a análise dos “cabides” foi suspensa.

VOTO EM PAPEL

As eleições para a AdUFRJ este ano foram marcadas por mais um exemplo do sindicalismo retrógrado do Andes. Em junho, uma assembleia da AdUFRJ aprovou uma mudança em seu regimento eleitoral, diante da

proibição do sindicato nacional de eleições remotas. Depois de duas eleições virtuais com grande participação dos professores, a AdUFRJ voltou a realizar um pleito presencial, com voto em papel.

Para se ter uma ideia do retrocesso, o maior quórum eleitoral da história da AdUFRJ ocorreu em setembro de 2021, durante a pandemia, no formato virtual. Foram 1.643 votos (48,25% do total de associados). Nos três pleitos anteriores, todos presenciais, com disputa entre duas chapas, os quóruns foram de 1.501 (2015), 1.308 (2017) e 1.239 (2019) votantes. Em 2023, também em votação virtual, foram 1.499 eleitores. Além de um evidente cerceamento à participação de docentes em férias, em viagens ou em atividades fora de sua base, o voto presencial em papel também obriga a uma logística que inclui a mobiliza-

FERNANDO SOUZA



FERNANDO SOUZA

ção de dezenas de pessoas para compor as mesas eleitorais e o deslocamento das urnas para todos os campi.

Liderada pela professora Ligia Bahia, do IESB, a Chapa 1, de continuidade da atual gestão, obteve 738 votos (63%) contra 430 (37%) destinados à Chapa 2, de oposição. Compareceram às urnas 1.177 professores. A Chapa 1 venceu em 15 das 22 urnas. Foi a sexta vitória consecutiva do grupo que comanda a AdUFRJ desde 2015.

OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

O mapeamento da crise financeira das universidades federais e a denúncia de seus reflexos sobre o trabalho docente foram a tônica da atuação do Observatório do Conhecimento (OC), rede formada por associações de professores de todo o país, liderada pela AdUFRJ. Por meio do Orçamento do Conhecimento — levantamento anual da rede sobre a evolução dos valores destinados à educação superior federal e à Ciência e Tecnologia —, o OC promoveu diversos debates e encontros no Parlamento Federal nos últimos dois anos.

Em junho passado, a coordenadora do OC e presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, se reuniu com parlamentares, com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação para apresentar o último relatório do Orçamento do Conhecimento. O documento foi também apresentado, no último dia 24 de setembro, em audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, em Brasília. Pelo relatório, o Orçamento do Conhecimento em 2025, de R\$ 17,29 bilhões, corresponde quase à metade do que era em 2014: R\$ 32,51 bilhões, em valores corrigidos pela inflação.

ARTICULAÇÕES

Por meio de interações com entidades representativas da sociedade civil, a AdUFRJ participou de importantes articulações nacionais em defesa da categoria docente e das universidades

públicas. Em fevereiro deste ano, por exemplo, a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, se reuniu com o presidente da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas, deputado federal Tadeu Veneri (PT-PR), para discutir os ataques da extrema direita a pesquisadores, cientistas e funcionários públicos no Brasil e no mundo. Na reunião, Mayra observou que as universidades são alvos preferenciais dessa cruzada, e que o sindicato se insere nesse contexto como local de acolhimento, proteção e organização dos professores.

Em 22 de abril deste ano, em articulação com outros nove sindicatos representativos de docentes de universidades federais, a AdUFRJ enviou carta ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) pedindo abertura de diálogo sobre duas instruções normativas do ministério que regulamentam o uso do auxílio-transporte para os servidores públicos da União. As entidades sustentam que a nova regulamentação, em vigor desde março deste ano, é prejudicial aos docentes, sobretudo os que atuam no regime de Dedicção Exclusiva (DE). O documento foi assinado pelas direções da ADUFAABC, Adufal, ADUFMS, APUBH, ADUFP, AdUFRJ, Adufra, Adur, SINDUFTPR e ADUFDourados.

Já em agosto passado, o sindicato se articulou com lideranças parlamentares do campo progressista e com representantes da AdUFRJ, APG, DCE Mário Prata e Sintufrrj para lançar na UFRJ a campanha pelo Plebiscito Popular por um Brasil Mais Justo. O lançamento, no dia 18 de agosto, no CT da Cidade Universitária, se transformou em um ato em defesa da democracia e da soberania nacional. O movimento nacional do plebiscito tem como bandeiras o fim da escala 6 x 1, a taxação das grandes fortunas e a isenção de imposto de renda para os que ganham até R\$ 5 mil mensais — esta última já aprovada pela Câmara dos Deputados, no início deste mês de outubro, e em tramitação no Senado.

UNIVERSIDADE

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO GUIOU AÇÕES NA UFRJ

> Sindicato defendeu ampliação do orçamento da universidade, apresentou proposta de melhoria salarial para a categoria e lutou pela desburocratização de todos os processos funcionais

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

CONDIÇÕES DE TRABALHO

É extensa a lista dos problemas relacionados às condições de trabalho dentro da UFRJ, nos últimos dois anos. Corte de luz por falta de pagamento, segundo desabamento do telhado na Educação Física, queda de muro lateral no Colégio de Aplicação, interdição do ateliê de pintura da EBA, recorrente falta de água e rede elétrica obsoleta no IFCS-IH, interrupção dos trabalhos de campo por conta da frota envelhecida de veículos, infiltrações, queda da internet, e terceirizados com pagamentos atrasados em todos os campi são alguns dos tristes e principais exemplos.

Na raiz deles, a crise de subfinanciamento. Estudo do Escritório Técnico da UFRJ aponta que seria necessário R\$ 1 bilhão para recuperar a infraestrutura de 76% dos prédios da instituição. O valor é mais de três vezes superior ao orçamento de R\$ 324 milhões inicialmente previsto para despesas de funcionamento básico da universidade neste ano.

A diretoria da AdUFRJ se empenhou para transformar esta realidade. Denunciou estes e outros casos no jornal e nas redes sociais da entidade ou em entrevistas à mídia, fez reuniões com a reitoria, realizou debates sobre orçamento, articulou petições eletrônicas e entregou documentos às autoridades — incluindo o ministro da Educação, Camilo Santana, em dezembro de 2023. Além disso,



19/10/2023: Vice-presidente do sindicato, Nedir cobra do reitor orientações à comunidade em dias de operações policiais perto do Fundão

na coordenação do Observatório do Conhecimento, atuou junto ao parlamento e aos ministérios, em Brasília (leia mais nas páginas 2 e 3).

O sindicato também atuou quando a ameaça ao fazer acadêmico não tinha relação com a falta de verbas. Ainda em outubro de 2023, a diretoria da AdUFRJ reivindicou do reitor Roberto Medronho protocolos de segurança em dias de operação policial no entorno da Ci-

dade Universitária. O dirigente criou um grupo de trabalho, com participação do sindicato, para tratar do tema. Fruto desta iniciativa, uma proposta de resolução será discutida em breve no Conselho Universitário.

CARREIRA

Desburocratizar. O verbo foi quase um mantra da gestão. Em reuniões com a administração central ou representantes do Conselho Universitário, a dire-

toria não se cansou de cobrar a simplificação dos processos internos de progressão e promoção — a resolução sobre o tema começou a ser votada pelo Consuni na semana passada. “Quando a gente compara a UFRJ com outras universidades, ela é muito burocrática, muito kafkiana neste trâmite da progressão”, disse, mais de uma vez ao longo destes dois anos, a professora Mayra Goulart. “O professor, para fazer o relatório, precisa colocar uma série de documentos que são emitidos pela própria universidade, como registro de aulas e portaria anterior de progressão. Além disso, temos que anexar comprovantes de tudo que a gente listou no relatório. Mesmo tendo fé pública, como servidores públicos”.

A cobrança por menos papelada não se limitou aos avanços na carreira. Graças a uma solicitação do sindicato, a administração central modificou as regras internas para facilitar os pedidos de afastamentos docentes por até cinco dias. Pela mudança, o diretor de cada unidade pode delegar a autorização do chamado “afastamento de curtíssima duração” à chefia imediata do servidor. Após a aprovação do chefe, o processo

é encaminhado para ciência da seção da pessoal e fim da história. Não há mais necessidade de portaria publicada no Boletim da UFRJ para estes casos. Já para os afastamentos entre seis e 30 dias continua obrigatória a aprovação do diretor, que encaminha o processo para a seção de pessoal para providências: entre elas, a publicação de portaria. “É um avanço. A indiferenciação de todo afastamento no intervalo de 30 dias acabava sobrecarregando a direção e o professor em casos de bancas ou congressos rápidos ou pesquisas de campo com dinâmicas mais curtas”, afirmou Mayra

SALÁRIOS

Respeitar a universidade é valorizar o professor, diz uma das campanhas promovidas pela AdUFRJ. O lema seguiu a gestão em todas as atividades ligadas à campanha salarial, acompanhando as negociações nacionais e também apresentando alternativas.

No início do ano passado, pouco depois de o governo anunciar que não haveria qualquer reajuste para os professores, o sindicato passou a articular uma proposta salarial com economistas da universidade. A ideia

seria igualar os vencimentos básicos iniciais de professor auxiliar, que era o primeiro nível da carreira do Magistério Superior, e de professor DI 40 horas — primeiro nível da carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico — com o piso nacional da educação básica (então de R\$ 4.580,57). A medida representaria 33% de aumento para os níveis iniciais das carreiras e, por consequência, causaria correções para os níveis seguintes.

Além desta iniciativa, a direção da AdUFRJ realizou atos, participou de manifestações dos servidores federais, divulgou informações sobre as negociações em curso, compareceu a debates e cobrou autoridades.

Uma dessas cobranças aconteceu durante a Aula Magna da ministra Esther Dweck em 14 de abril de 2024. A diretoria entregou uma carta em que tratou da necessidade de correção da discrepância salarial entre adjuntos e os demais níveis da carreira; da equiparação entre docentes EBTT e os colegas do Magistério Superior na isenção do ponto. Além disso, a AdUFRJ solicitou a equiparação dos auxílios de alimentação e pré-escolar dos servidores do Executivo com os dos servidores do Legislativo e Judiciário.

Após a assinatura de acordo com o governo, a AdUFRJ também criou uma calculadora — disponível no site da entidade — para os professores saberem como ficaria o salário com o reajuste de 9% aplicado este ano. Também é possível calcular como ficarão os vencimentos a partir de abril de 2026, com o índice de 3,5%.

INTERIORIZAÇÃO

O sindicato se mostrou bastante ativo fora da capital, com ações em Caxias e em Macaé.

Em março do ano passado, a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart se reuniu com a direção e docentes do campus de Caxias para conhecer os desafios do ensino, pesquisa e extensão na Baixada Fluminense.

Já entre os dias 2 e 6 de dezembro de 2024, a AdUFRJ promoveu uma série de atividades no Nupem e no Centro Multidisciplinar de Macaé. O sindicato mobilizou para a cidade do Norte Fluminense os setores administrativo e de comunicação, sua assessoria jurídica e de planos de saúde. Montou a exposição fotográfica “Servidores da Sociedade” no Nupem (leia mais na página 6) e, para fechar a programação



06/12/2024: Debate encerra programação da AdUFRJ em Macaé



13/08/2025: Após solicitação à pró-reitoria de Pessoal, AdUFRJ conseguiu simplificar processos de afastamentos docentes de até cinco dias

com “chave de ouro”, organizou um seminário sobre o papel da ciência no desenvolvimento de Macaé.

O evento final reuniu professores de diversas instituições de educação superior da região e agentes do poder público local. Diretor do sindicato e também professor do Nupem, Rodrigo Nunes da Fonseca comemorou a iniciativa, à época. “Esta foi a primeira vez que a AdUFRJ fez uma semana inteira de eventos aqui. A repercussão foi superpositiva”, disse.

CONTRA AS OPRESSÕES

A diretoria 2023-2025 sempre levantou a bandeira da AdUFRJ para a igualdade de direitos na sociedade e na universidade.

Em dezembro de 2023, durante o lançamento do painel estatístico de pessoal da UFRJ, Mayra Goulart destacou o recorte de gênero possibilitado pela plataforma. O corpo funcional da universidade era composto por 51,8% de mulheres, entre professoras e técnicas. No entanto, elas ocupavam apenas 37% dos cargos de gestão e direção na universidade. “A plataforma da PR-4 deixa muito nítido que nós estamos privadas desse espaço de poder”, afirmou a cientista política, à época. “Saúdo a iniciativa da PR-4, porque é nos conhecendo que poderemos combater as nossas desigualdades”, completou.

Em junho de 2024, a AdUFRJ também participou do primeiro aniversário da Superintendên-



14/04/2024: em carta à ministra Esther Dweck, diretoras demandam ajustes salariais na carreira

cia Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) da universidade. A celebração aconteceu no auditório Hélio Fraga, no CCS, com atividades culturais e de-

poimentos emocionantes. Um deles, da professora Nedir do Espírito Santo, vice-presidenta da AdUFRJ. A docente chorou ao recordar seus primeiros passos na universidade. “Por muito

tempo, fui a única professora negra do meu Instituto”, lembrou. Nedir elogiou o trabalho desenvolvido pela Sgaada e fez votos pela continuidade das ações afirmativas.



08/03/2024: Bandeirão da AdUFRJ já é uma tradição dos atos do Dia Internacional da Mulher, no Rio

SERVIÇOS

SINDICATO COMO LUGAR DE LUTA E DE ACOLHIMENTO

> AdUFRJ trabalhou por melhor estrutura para o trabalho docente, e investiu em atividades lúdicas e culturais, ampliação de convênios e em campanha de filiação que atraiu mais de 300 professores

RENAN FERNANDES
comunica@adufrj.org.br

PASSEIOS PELA HISTÓRIA

Mais que um simples espaço de passagem, a rua e os espaços públicos vistos como um lugar de encontro e aprendizagem. Com esse foco, a temporada de passeios culturais da AdUFRJ levou os professores a conhecer espaços importantes na história da formação do Rio de Janeiro e do Brasil.

O roteiro por importantes museus da cidade fez sucesso entre os docentes. Elaborado pelo guia Douglas Libório, os passeios passaram pelo Museu Histórico da Cidade, localizado dentro do Parque da Cidade, na Gávea, pelo Museu da República e as ruas do bairro Catete, pelos palácios do poder — Pedro Ernesto e Tiradentes —, e pelo Museu Histórico Nacional, estes no Centro do Rio.

Outra atividade que engajou e comoveu muitos professores foi a visita ao Museu Memorial dos Pretos Novos, na Gamboa. Guiados por Gabriel Siqueira, os docentes caminharam do Cais do Valongo até o museu, localizado sobre o maior cemitério de pessoas escravizadas das Américas.

RECEPÇÃO AOS NOVATOS

A AdUFRJ marcou presença nas boas-vindas aos novos professores da UFRJ. Jovens docentes de variadas áreas do saber reforçaram os quadros da universidade com energia para encarar os desafios.

Durante as atividades de integração, a presidenta Mayra Goulart falou com os novos colegas sobre a importância da organização sindical.

“Temos um sindicato forte e preocupado em conciliar a luta com o acolhimento. Os novos professores estão no centro da preocupação da nossa diretoria. Entendemos que eles ingressam com salários mais baixos e têm menos acesso ao financiamento de pesquisas”, afirmou Mayra.

Os novos docentes ganharam um kit especial de boas-vindas e puderam fazer a filiação aproveitando a isenção da contribuição sindical nos primeiros dois anos para professores em início de carreira (veja mais sobre a campanha de filiações na página 7).

FESTAS PARA A INTEGRAÇÃO

Sindicato de luta e de festa. A AdUFRJ entende que o acolhi-



FOTOS: FERNANDO SOUZA

mento e a congregação entre os professores também é uma forma importante de organização. Dessa forma, promoveu encontros festivos para que docentes de toda a UFRJ pudessem confraternizar e conhecer colegas de outros centros.

A festa de final de ano em 2023 reuniu jovens e experientes docentes em clima de comunhão. O dia do professor de 2024 foi celebrado no ritmo do Espírito Santo, vice-presidente da AdUFRJ, a mostra de fotos exaltou o trabalho de professores e técnicos na construção dos saberes e na defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A exposição “Servidores da Sociedade” passou pelo Palácio Universitário, CCS, Nupem, CCMN e Casa da Ciência. Sob a curadoria da professora Nedir do Espírito Santo, vice-presidente da AdUFRJ, a mostra de fotos exaltou o trabalho de professores e técnicos na construção dos saberes e na defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

COMUNICAÇÃO E JORNALISMO

Durante a gestão 2023/2025, o Jornal da AdUFRJ foi muito além de uma cobertura sindical tradicional. Mais que um boletim de informações sindicais, o jornal e as redes sociais da



AdUFRJ promoveram uma cobertura robusta do cotidiano da universidade, dos professores, pesquisadores e estudantes. Publicado semanalmente e distribuído por todos os campi da UFRJ, o periódico é parte do cenário da universidade.

Com a divulgação científica como missão — sem hierarquizar conhecimentos ou estabelecer gradação entre as ciências —, os jornalistas percorreram

laboratórios, palestras e museus para divulgar as pesquisas produzidas na maior universidade federal do Brasil. Sempre em busca de temas de notória relevância científica e social para a comunidade.

O Jornal da AdUFRJ prestou homenagens aos renomados cientistas que partiram deixando o nome marcado na história da nossa universidade pela profundidade e riqueza do trabalho

acadêmico e legado científico, como nas edições especiais de Maria da Conceição Tavares e Maria Lucia Werneck.

Em outubro de 2024, o Jornal contou a cativante história da Família Minerva — pai, mãe e duas filhas moradores da Maré que trilharam o caminho acadêmico na UFRJ.

Tudo isso sem esquecer dos temas relativos à carreira docente, como a extensa cobertura sobre

o reajuste salarial em 2024 e as progressões múltiplas. O jornal também abordou as complexas relações da AdUFRJ com o Andes-SN (leia mais sobre esse tema nas páginas 2 e 3). Várias edições também denunciaram a precariedade das condições de trabalho nos diferentes campi e unidades da UFRJ, com destaque para a edição que traçou uma radiografia do IFCS e as capas sobre as situações da Escola de Educação Física e Desportos, da Escola de Belas Artes e do Colégio de Aplicação.

SOLIDARIEDADE

A solidariedade é uma causa importante da atuação sindical da AdUFRJ. Nesta gestão, o sindicato doou R\$ 124,6 mil para apoiar campanhas e outros movimentos. A maior doação foi de R\$ 10 mil, no envio de água mineral para as vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Entre outras doações de destaque, houve a de R\$ 4,5 mil para a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO), R\$ 3,3 mil para a Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (FAFERJ), e R\$ 3 mil para a campanha Natal Sem Fome da UFRJ, que ajudou trabalhadores terceirizados com salários atrasados.

CONVÊNIOS, PLANO DE SAÚDE E CURSOS DE IDIOMAS

Preocupada com o bem-estar dos professores, a AdUFRJ oferece um vasto cardápio de serviços conveniados que garantem descontos no Rio de Janeiro e em Macaé, no Norte Fluminense. Nesta gestão, o convênio com a rede de laboratórios Richet entrou em operação. O benefício garante ao professor sindicalizado desconto de 25% em mais de 32 vacinas oferecidas pela rede, entre elas a imunização contra Herpes Zoster.

A AdUFRJ também passou a oferecer cursos de línguas gratuitos para os professores. A iniciativa começou em 2023 com aulas de Inglês e foi ampliada em 2025 com a abertura de turmas de Alemão. As aulas são online e há vagas abertas.

Esses benefícios fazem parte de uma lista de 30 empresas e serviços conveniados que oferecem aos docentes descontos em mensalidades de creches e escolas, compras em farmácias, papelarias, petshops, contratação de cuidadores de idosos, e muitos outros serviços.

QUALIDADE DE VIDA

A campanha “Saúde, professor!”, lançada em setembro de 2024, promoveu um chamado à melhoria da qualidade de vida dos docentes da UFRJ, destacando a importância da saúde física e mental. A adesão à plataforma Wellhub permite que todos os professores sindicalizados possam acessar academias, estúdios e aulas ao ar livre vinculados à plataforma. Hoje, já são 330 famílias de docentes da AdUFRJ que aproveitam o convênio com o Wellhub, uma possibilidade de economia em relação a serviços contratados



FOTOS: FERNANDO SOUZA

FILIAÇÕES E DESFILIAÇÕES ADUFRJ
16/10/2023 A 09/10/2025

FILIAÇÕES NORMAIS	115
FILIAÇÕES COM DESCONTO	228
FILIAÇÕES DE PROFESSORES SUBSTITUTOS	11
TOTAL DE FILIAÇÕES NO PERÍODO	354
DESFILIAÇÕES	93
FILIADOS TOTAIS NO CADASTRO	3.613

anteriormente e uma alternativa de mudança para hábitos mais saudáveis.

NOVAS FILIAÇÕES

A campanha de sindicalização promovida pela diretoria da AdUFRJ aumentou os quadros de professores filiados na universidade nos últimos dois anos. Ao todo, 354 professores se filiaram desde outubro de 2023 e 93 se desfiliaaram — um

saldo positivo de 261 docentes, alcançando um total de 3.613. Entre esses novos professores que chegaram à seção sindical neste período, 228 aproveitaram a isenção da contribuição sindical nos primeiros dois anos para docentes em fases iniciais da carreira. Outros 85 professores deixaram a faixa de isenção e passaram a contribuir com descontos no terceiro e no quarto ano de filiação.



MAIS ATENDIMENTOS PARA OS PROFESSORES

SILVANA SÁ
silvana@adufRJ.org.br

A atual gestão da AdUFRJ investiu na ampliação dos atendimentos do Setor Jurídico, assumido pelo escritório Lindenmeyer Advogados em maio de 2023. Os atendimentos, que aconteciam duas vezes por semana, passaram a ser realizados

três vezes por semana. “A ampliação foi uma prioridade da Diretoria e, também nossa, pois facilitar o acesso do docente à assessoria jurídica permitiu o conhecimento ainda maior das demandas da categoria. A medida se mostrou acertada, sem dúvidas”, avalia a advogada Mariana Lannes Lindenmeyer.

Foram mais de 3.700 atendimentos a professores, mais de 2 mil processos iniciados na

Justiça. Desse total, mais de 1.900 são ações sobre os 3,17%. Até agora 451 docentes já receberam os valores atrasados e corrigidos da ação.

Desde julho deste ano, a assessoria jurídica deu início também a 14 novas ações coletivas, aprovadas em assembleia geral. Quase todas destinadas a docentes aposentados ou em vias de se aposentar. “O ingresso destas ações nos permite fazer

a defesa coletiva de direitos, protegendo assim um número maior de docentes”, explica Mariana.

As novas ações buscam garantir ou restaurar remunerações perdidas pelos professores em temas como Plano Verão (26,05%), licença-prêmio, abono de permanência, entre outros (veja o detalhamento no nosso site www.adufRJ.org.br).

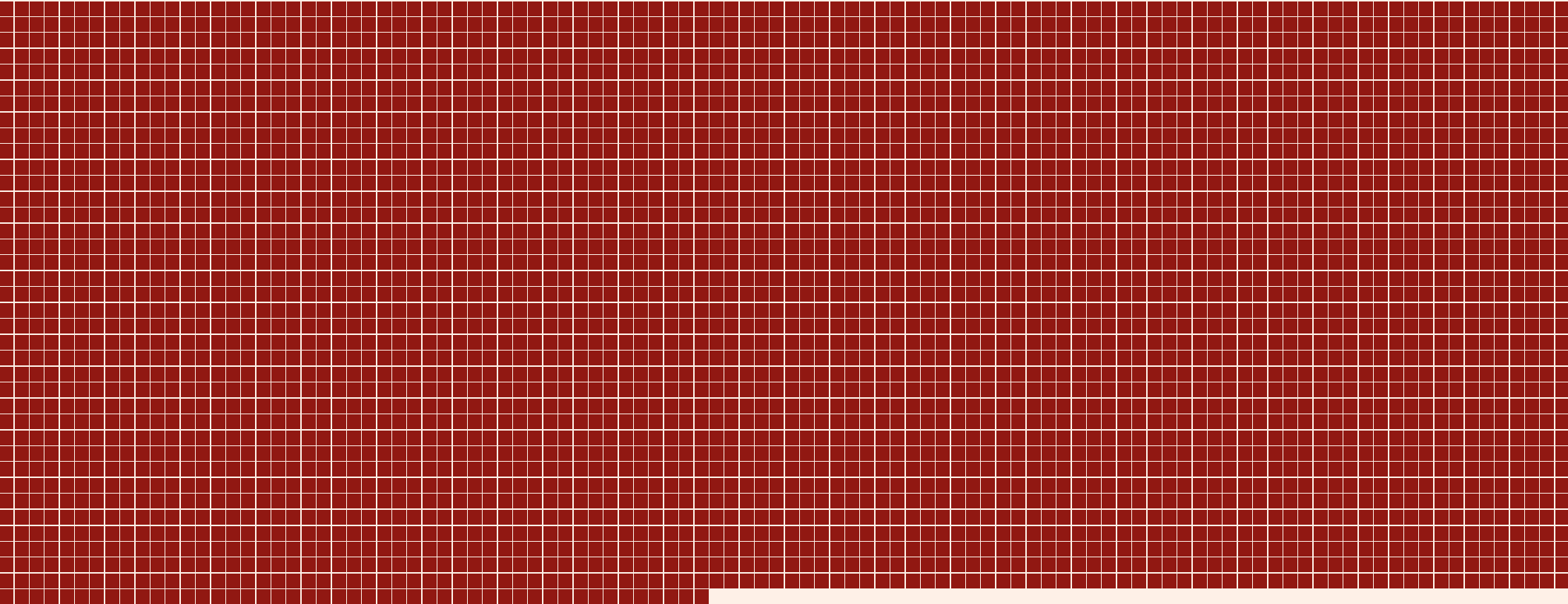
A estimativa é que essas ações

beneficiem mais de 5 mil professores. Os possíveis ganhos se estenderão inclusive para docentes não sindicalizados. “Em síntese, é a AdUFRJ atuando em prol dos direitos de todos os docentes”, observa a advogada.

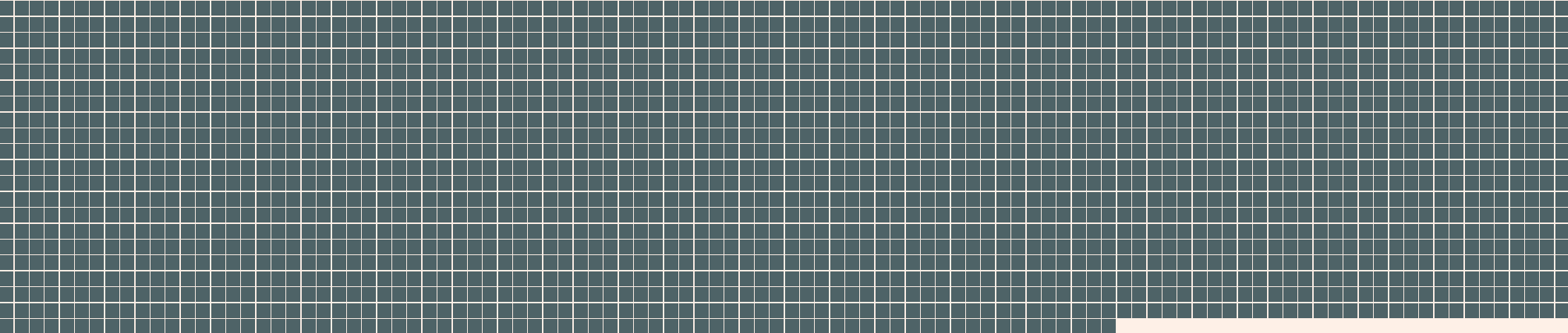
Diretora da AdUFRJ, a professora Nedir do Espírito Santo destaca a importância do acolhimento aos colegas. “O atendimento jurídico abrange demandas de modo totalmente personalizado. É um verdadeiro acolhimento das dúvidas dos docentes, um ponto de apoio”, analisa. “Questões jurídicas nos deixam ansiosos e inseguros. Nosso atendimento busca ser esse porto seguro”.

Ela faz um convite: “Filie-se e participe dessa grande rede de apoio e solidariedade que é o sindicato”.

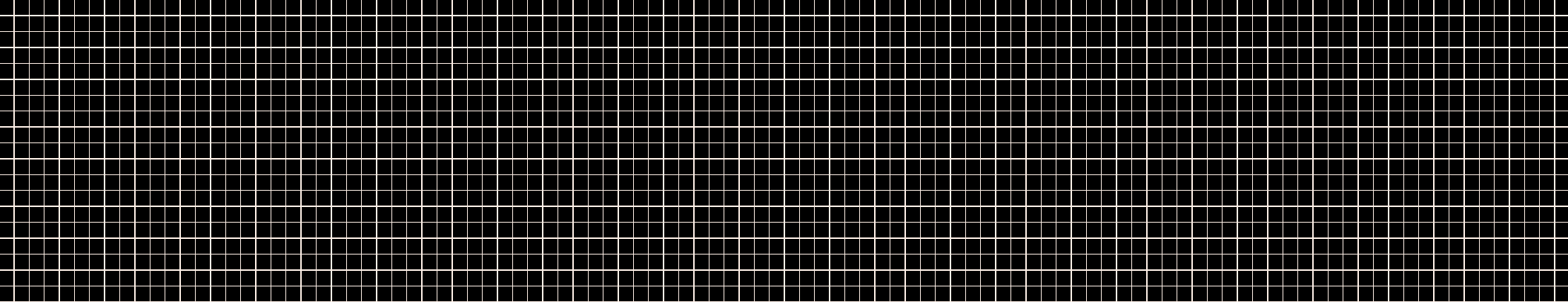
3.742 atendimentos



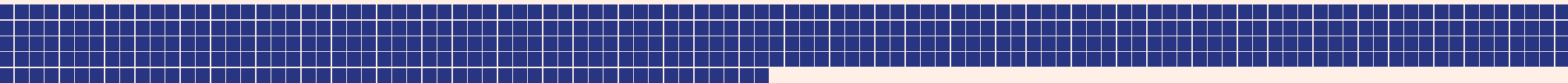
2.068 processos impetrados



+ 1.900 ações sobre os 3,17%



451 pagamentos já realizados da ação dos 3,17%



14 ações coletivas novas

